

**762****AMBULATÓRIO DE AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (APA): ANÁLISE DAS ESPECIALIDADES SOLICITANTES E RISCO CIRÚRGICO ENTRE 1377 CONSULTAS CONSECUTIVAS**

Luciana Stefani, Gilmara Souza, Carolina Brenner, Eduardo Toralles, Carolina Alboim, Elaine A. Felix. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A consulta pré-operatória realizada pelo anestesista representa oportunidade para melhorar a assistência perioperatória. Há impacto na educação e satisfação do paciente além de otimizar o fluxo do bloco cirúrgico; entretanto desfechos mais duros - redução do tempo de internação e mortalidade - não são significativos. A maioria dos estudos analisa pacientes com comorbidades, submetidos a cirurgias maiores. Neste contexto, o APA foi criado para atender prioritariamente estes pacientes. Os benefícios da avaliação de indivíduos relativamente hígidos, submetidos a cirurgias de baixo risco, não estão estabelecidos. **Objetivo:** Analisar a adequação do perfil de pacientes encaminhados ao ambulatório de avaliação pré-anestésica, identificando as especialidades cirúrgicas solicitantes e os tipos de procedimentos a serem realizados. **Método:** Os dados foram obtidos através de uma "query" solicitada à Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação do hospital. A distribuição de frequência das especialidades solicitantes e a média de tempo de agendamento foram analisadas. Os procedimentos foram categorizados em baixo, médio ou alto risco e suas frequências obtidas. **Resultados:** 1377 consultas no ano de 2013 foram analisadas. Entre as especialidades houve predominância da cirurgia geral e digestiva (40,2%), seguida pela cirurgia ginecológica (13%), oftalmológica (11%), otorrinolaringológica (8%). Quanto ao risco cirúrgico, 82% das consultas foram para candidatos a cirurgias de baixo risco, sendo somente 6,5% para cirurgias de alto risco. O tempo médio entre a solicitação e a realização da consulta foi 74 dias ( $\pm 94,2$ ) sendo que 87% dos pacientes foi liberado em 1 (55,3%) ou 2 consultas (31,6%). **Conclusões:** A maioria dos atendimentos destinou-se a avaliação pré-anestésica de procedimentos de baixo risco. Identificamos, portanto, falhas no processo de encaminhamento ao ambulatório, considerando o principal objetivo de sua existência. A baixa frequência de pacientes candidatos a cirurgia vascular (0,4%), em detrimento ao alto índice de atendimento da cirurgia oftalmológica (11%) constitui exemplo dessa disparidade. É necessário, portanto, priorizar pacientes de alto risco e reduzir o tempo de espera. Para isso ações como instituição de triagem por um consultor anestesista, criação de agendas para pacientes com riscos específicos como cardiopatas ou candidatos a cirurgias oncológicas e vasculares, além de reformulação dos protocolos assistenciais, estão sendo efetuadas. **Palavra-chave:** Assistência Pré-operatória; Gestão de Recursos; Referência e Consulta.